

## AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

R. L. C. M./ Professora. CAIC<sup>1</sup>

R. K. G. F./ Professor. UESPI<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata-se de uma investigação com o tema afetividade desenvolvido no contexto de uma escola pública municipal de Educação Infantil, com a participação de seis educadoras. O trabalho teve como objetivo investigar a relação entre professor e aluno, analisando a influência da afetividade na aprendizagem das crianças, bem como conhecer a compreensão das professoras envolvidas sobre o tema abordado. A investigação tomou como referência a pesquisa qualitativa e adotou como técnicas de coleta de dados, questionários com perguntas abertas, observações e filmagens. Após a realização da pesquisa, ficou evidenciado que há uma forte preocupação das docentes com o tema pesquisado. Foram deflagrados momentos de interações, trocas afetivas positivas no cotidiano da escola, ao mesmo tempo ficou percebido também que o assunto afetividade não está consolidado pelas docentes, necessitando de que seja acrescentado nas instituições de Educação Infantil programa de formação para que elas construam novos conhecimentos, novos conceitos e reavaliem suas práticas pedagógicas. Outro fator percebido foi a ausência de uma equipe pedagógica presente e atuante na escola que é fundamental essa participação no processo educativo e no fortalecimento de propostas pedagógicas de qualidade para a infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade, Educação Infantil, Relações interpessoais, Desenvolvimento.

### INTRODUÇÃO

A sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoções. E, como é impossível viver no mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las. É imprescindível uma atitude corticalizada, isto é, racional, para poder interagir com os alunos, buscando descobrir seus motivos e compreendê-los. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia Magistério; professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Parnaíba, PI; Universidade Federal do Piauí – UFPI, [reginaluciacardozo@bol.com.br](mailto:reginaluciacardozo@bol.com.br).

<sup>2</sup> Doutor em Educação e orientador do presente artigo, [kennedyfranco@hotmail.com](mailto:kennedyfranco@hotmail.com).

alunos como facilitadores do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis. Almeida (2005, p. 103)

É imprescindível a conscientização do educador quanto ao seu importante papel na atividade pedagógica e na relação com seus alunos, por ser ele, o principal mediador do conhecimento, quem organiza, observa, articula os aspectos afetivos e intelectuais que são fundamentais no processo educativo. No entanto, cabe à escola, ao professor, continuar esse processo, colaborando no crescimento da personalidade da criança.

A afetividade se desenvolve nas interações que a criança vivencia no ambiente escolar e sabendo de sua importância para o processo de ensino-aprendizagem foi que analisei as concepções sobre esta temática no contexto escolar.

Tendo por base as docentes da Escola Municipal Centro de Atendimento a Criança – CAIC Educação Infantil, que fica localizada na Rua Projetada s/n, Conjunto Betânia I, Bairro Piauí.

A Escola de Educação Infantil CAIC tem um espaço amplo, com salas adequadas para o atendimento das crianças matriculadas, sendo que a estrutura, principalmente do teto, não está favorável para a nossa região.

Hoje a escola dispõe de 24 (vinte e quatro) funcionários entre docentes e corpo administrativo. A infraestrutura física está assim distribuída: nove salas de aulas com as modalidades: Infantil III, Infantil IV e Infantil V; o corpo docente conta com onze professoras efetivas, entre elas cinco trabalhando dois turnos; e seis com um turno, a escola funciona nos turnos manhã e tarde, tendo matriculadas trezentas e quarenta e três crianças de 03 a 05 anos.

A pesquisa realizou-se no início do mês de agosto ao início do mês de outubro de dois mil e onze, os instrumentos selecionados foram questionário aberto, observação e filmagens. As perguntas consideraram o tema abordado e foi explorado minuciosamente cada aspecto referente ao assunto em questão. Os envolvidos na pesquisa foram seis educadoras da escola, especificando: duas do Infantil III, duas do infantil IV e duas do infantil V.

No decorrer da pesquisa aplicamos às educadoras entrevistadas nomes fictícios:

- Professora “A”. Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, especialista em Educação Infantil e Psicopedagogia. Quatorze anos atuando na Educação Infantil.
- Professoras “B”, “C” e “D”. Graduadas em Licenciatura Plena em Pedagogia. “B” com vinte anos na Educação de crianças e “C” e “D” com cinco anos.
- Professora “E”. Atua há sete anos e é graduada em letras Português e tem especialização em linguística e educação de jovens e adultos.

- Professora “F”. É a que tem menos tempo na Educação Infantil, três anos, e está cursando o 6º bloco de pedagogia.

A investigação adotou as técnicas da pesquisa qualitativa no intuito de investigar como acontece o processo de relações, interações e compreensões dos participantes do estudo.

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo principal investigar a relação entre professor e aluno, analisando a influência da afetividade na aprendizagem das crianças, bem como conheceu a concepção das professoras envolvidas neste estudo, sendo que, nos momentos de observação e filmagens, foram identificados momentos da relação interpessoal entre os principais autores da pesquisa para uma melhor sistematização do assunto pesquisado no contexto escolar.

Durante alguns anos, tenho observado professores de Educação Infantil realizando uma proposta de trabalho para atender, uma exigência burocrática, e desenvolvendo suas atividades em sala de aula com crianças de quatro e cinco anos limitando-se a uma concepção técnica de ensino.

Alguns profissionais de Educação Infantil seguem um conjunto de procedimentos a serem aplicados, deixando de lado a questão do afeto, de conversar, de ouvir e escutar a voz dos alunos sem valorizar as interações da criança, desconsiderando que todos esses aspectos fazem parte da cultura infantil. Educadores que são insensíveis ao fator afetivo e às necessidades dos seus alunos, que negam um ato de afeto. Nessa condição, o profissional de Educação Infantil precisa estar atento para o fato de que a criança precisa ser aceita, acolhida e ouvida.

Afetos, sentimentos e emoções necessariamente devem existir na Educação Infantil, no entanto o professor precisa conciliá-los com o seu objetivo maior, que é o de educar.

No desenvolvimento de uma prática educativa, é importante que o professor cultive a participação e a relação ativa das crianças, proporcionando assim um ambiente que estimule a curiosidade e a conversa, para então corresponder ao processo de desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, vale registrar as colocações de um dos maiores estudiosos e pesquisadores da escola de Genebra no Brasil, o psicólogo e psicanalista Cláudio Saltini:

“As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor,

de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores”- (Revista Construir Notícias, pág. 08- 05/2011)

As escolas de Educação Infantil são recheadas de crianças de diversas culturas familiares, porém muitas não recebem atenção devida de suas famílias, por viverem desestruturadas ou em discórdias familiares.

Dessa forma, cabe à escola, ao professor direcionar o foco para seus alunos, procurando conhecer seu universo, seus sonhos, desejos, dificuldades, enfim, exigindo dedicação e envolvimento afetivo

Não que a escola tenha o dever de suprir a carência de afeto da família, mas tem o dever de cultivar em seus alunos sentimentos bons e gestos afetivos.

O afeto é uma interação que motiva a autoestima, o respeito, a confiança e admiração, tornando um estímulo forte para o desenvolvimento infantil.

Por acreditar que a afetividade é indispensável no processo de desenvolvimento infantil e que é através dos sentimentos e das emoções que a criança constrói novas relações sociais, o professor deve estimular e favorecer as interações, as dinâmicas coletivas para que a criança possa expressar sua capacidade de conhecimento e raciocínio.

Ao destacar a importância das interações sociais, o autor bielo-russo Vigotsky (1994) traz a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem. Ele defende que a construção do conhecimento acontece a partir de um longo processo de interação entre as pessoas.

No entanto, quando a criança é inserida na sua cultura realizada nas interações entre as pessoas, ela interage e se desenvolve. Nesse sentido, Vygotsky (1994) coloca em destaque a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de ser e agir.

Henri Wallon (1978), ao longo de toda sua vida, dedicou-se a conhecer a infância e os caminhos da inteligência nas crianças. Ele fez estudos sobre afetividade (emoções) considerando como elemento essencial no desenvolvimento da pessoa. O autor acredita que é por meio das emoções que a criança exterioriza seus desejos e suas vontades. Essas manifestações em geral expressam um universo importante e perceptível na formação do caráter e da personalidade do indivíduo.

Wallon foi o primeiro a analisar não só o corpo da criança ocupando um lugar na sala de aula, mas também seu estado emocional, suas emoções. O autor se baseou em quatro fatores que a todo o momento se comunicam que é a afetividade, o movimento, a inteligência

e a formação do eu como pessoa. A construção do eu, na teoria de Wallon, depende essencialmente da interação com o outro.

É através das interações que nasce o afeto de uma criança por outra. Com o surgimento desses sentimentos, a criança age, se expressa, mostra e revela quais são os seus talentos. Nessas ações a educação vai acontecendo.

O educador deve organizar uma rotina que prioriza a prática da interação como forma de gerar oportunidades de construir conhecimentos e atitudes fundamentais à vida em coletividade, como a colaboração, ajuda, cooperação, solidariedade e respeito. A escola de Educação Infantil é concebida como um lugar privilegiado para que, através da interação, as crianças aprendam a articular os próprios interesses, ponto de vista e colocação com os demais.

Analisando a teoria de Piaget (1994), as crianças só se tornam livres quando interagem umas com as outras, um momento forte em que elas criam e desenvolvem sua autonomia, criando vínculos de afeto com outra criança e se tornando seu melhor brinquedo educativo, que elas podem explorar bastante. Dessa forma, o educador deve ter consciência da relevância desses aspectos na caracterização e evolução cognitiva e afetiva da criança.

Em razão de todas essas análises, acredito que esta pesquisa contribuirá para que os educadores de Educação Infantil da escola Centro de Atendimento à Criança CAIC analisem sobre a importância da afetividade no desenvolvimento das dimensões cognitivas, física, ética e afetiva das crianças.

## **1. EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nas últimas décadas, a Educação Infantil registrou muitos avanços. A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, vêm estabelecendo grandes conquistas importantes na qualidade do ensino da primeira infância.

A atual Lei das Diretrizes e Bases da Educação define um marco decisivo na história de nosso país, afirmando que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até 06 (seis) anos de idade.

Esses avanços garantidos reforçam que as instituições de Educação Infantil busquem uma ação integrada de ensino, incorporando atividades educativas que promovam a interação, trocas afetivas entre as crianças e professores.

Tendo em vista a resolução n.º 05 de 17 de dezembro de 2009, no seu artigo 4º, fixada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil determina uma organização e avaliação nas propostas Pedagógicas voltadas para a criança.

Esse parecer define que as Propostas Pedagógicas da Educação Infantil considerem a criança como centro do planejamento curricular, levando em conta as interações e as relações nas práticas cotidianas vivenciadas pelas crianças no sentido de construir sua identidade pessoal e coletiva.

Desde o nascimento, a criança depende do meio não apenas para sobreviver, mas também para realizar seu desenvolvimento social, afetivo e intelectual. A escola é a instituição encarregada de prover a criança dos meios como: conhecimento, técnicas, instrumentos necessários para realizar suas ações.

Os meios ricos em afeto e estímulos permitem uma evolução mais rápida no crescimento e desenvolvimento das capacidades da criança.

Por consequência, o educador deve fornecer o desenvolvimento da criança, com a finalidade de utilizar metodologias pedagógicas que conduza as crianças a extrair o máximo proveito dos meios que lhes são oferecidos.

Dessa forma, vale colocar uma reflexão nas palavras de Kuhlmann, quando afirma:

Se a criança vem ao mundo e se desenvolve com interação com a realidade social, cultural e natural, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer esse mundo, a partir do profundo respeito por ela. Ainda não é o momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo à criança, trata-se de vivê-lo, de proporcionar experiências ricas e diversificadas. (Moysés Kuhlmann Jr. 2000, pág. 57)

Nesse sentido, podemos colocar que a escola de Educação Infantil tem uma função importante no desenvolvimento sócio-afetivo. Como meio social é um ambiente diferente, rico em interações e diversificado, um ambiente propício ao seu desenvolvimento, permitindo estabelecer relações com crianças da mesma idade ou idades diferentes.

O pesquisador Lev Vygotsky (1994) acredita que o desenvolvimento da criança acontece por meio da interação com outros indivíduos e com o ambiente sociocultural, o autor acrescenta que a escola tem um papel fundamental na formação do indivíduo.

Nessa perspectiva, as ideias de Vygotsky trazem uma visão essencialmente nas relações sociais para o processo de aprendizagem, reforçando que é através da interação com outros que a criança incorpora os instrumentos de sua cultura.

A partir do momento em que a criança nasce e começa a fazer parte de um contexto social, os seus conhecimentos, sentimentos afetivos, valores e suas maneiras de se comportar serão apreendidos na interação com outras pessoas.

## **2. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na realização da pesquisa, foram registrados vários momentos de interações e envolvimento entre crianças e professores no cotidiano da escola, como: atividades de recreação, momentos livres no parquinho e no pátio, na organização para o lanche, nas atividades em sala de aula, entre outras. Ficou percebido que as educadoras estão estabelecendo ligações entre tarefa educativa ao fator afetivo, prevalecendo no contexto escolar relações humanas de respeito, valores que são sentimentos relevantes que contribuem de forma positiva na formação do caráter do ser humano.

Todas as educadoras afirmaram que é de extrema importância a troca de informações e conversas coletivas com as crianças, principalmente de dar a voz a esses pequenos seres e reforçam que essas interações fazem com que as aulas se tornem emocionantes e divertidas.

“Sempre procuro saber como as crianças estão se sentindo e o que gostariam de fazer, para que as aulas tenham sentido pra elas”. (Profª. “A”)

“É preciso ouvir o que as crianças têm pra falar, na Educação Infantil é crucial o desenvolvimento da oralidade para formarmos seres críticos e sem medo de ser feliz”. (Profª. “B”)

Ao destacarem o papel da afetividade nas relações humanas, o entendimento das docentes se aproxima das ideias defendidas pelos autores Vygotsky (1994) e Wallon (1978),

entre outros, por pertencerem a uma abordagem da psicologia histórico-cultural levando em consideração constituição social do sujeito com o meio, como já foi abordado.

“Para que a criança se torne um adulto confiante, seguro, transformador, é necessário que exista desde a infância uma interação com o meio, com o outro, num ambiente saudável e diverso”. (Prof.<sup>a</sup> “B”).

“... toda criança só se desenvolve plenamente se estiver em contato com o outro, pois é através das relações que suas capacidades vão se desenvolvendo”. (Prof.<sup>a</sup> “A”).

“No ambiente escolar, a criança interage com outras crianças e vivencia experiências diferentes das do ambiente familiar. É primordial que haja interações”. (Prof.<sup>a</sup> “F”)

Verificou-se, na concepção dos docentes e nas observações realizadas, que a interação está presente no cotidiano escolar, nas dinâmicas de sala de aula e exercendo uma grande influência na afetividade entre professor e aluno.

As seis docentes entrevistadas acreditam que a afetividade é a relação de carinho, respeito, cuidado, um elo que auxilia no processo de desenvolvimento do ser humano.

É preciso destacar que a escola é um bom contexto para que as crianças aprendam com a ajuda dos educadores e essa relação entre professor e aluno deve ser uma relação amigável, de afeto, de sentimentos bons, pois a base que sustenta as aprendizagens realizadas pelas crianças na escola é as relações afetivas criadas entre professores e alunos.

O autor Paulo Freire (2007), em seu livro “Professora sim, tia não” enfatiza que as escolas precisam de professores profissionais competentes e amorosos que não tenham medo do carinho e que não se feche à carência afetiva.

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioafetivo da criança. Nela existe mecanismo resistente para a criança se desenvolver.

Na pesquisa, foi possível observar várias expressões de afetividade, momentos de carinho, afago, solidariedade, como também situações de desentendimentos entre crianças. Porém são cenas comuns que ocorrem por existirem pessoas de meios sociais diferentes e que são peculiares na convivência de crianças nesta faixa etária, onde sempre haverá o contraditório.



A afetividade é uma dimensão que sempre esteve presente em todos os momentos de interação, principalmente nas dinâmicas das escolas onde o público alvo são crianças, pois esses processos interativos são fatores indispensáveis na aquisição de novos conhecimentos.

Henri Wallon (1978) fez a descrição das fases do desenvolvimento infantil. Para o autor, dos três aos seis anos de idade, a criança vivencia o estágio do personalismo. Nessa fase, há um forte predomínio da afetividade, onde a criança vai constituindo seu eu, sua personalidade.

Segundo o autor, o estágio do personalismo inicia-se de maneira conflitante, cheia de imposição dos seus próprios desejos, oposição dos colegas, como também a sedução e imitação, que são comuns nas relações infantis.

As educadoras envolvidas na pesquisa responderam que não sentem dificuldades em se relacionar com as crianças em sala de aula, como afirmam:

*“Quando você procura conhecer a criança e descobrir seus desejos, antipatias e até mesmo tristeza e alegrias é mais fácil a convivência entre elas”. (Prof.<sup>a</sup> “D”)*

*“Criança precisa de atenção, carinho, segurança, amizade, compreensão e englobando todas essas qualidades mostrando a elas que podem confiar, trabalhando de uma maneira que utilizo o cuidar e o educar, sempre orientando e disciplinando de forma acolhedora deixando-os alegres e descontraídos”. (Prof.<sup>a</sup> “C”)*

Boa parte das docentes relacionou a afetividade como grande contribuidora no processo educativo, sendo o professor o mediador nesse processo.

A atitude do educar na sala de aula é decisiva para a conquista da convivência harmoniosa das crianças e para o desenvolvimento tranquilo das atividades propostas.

Ainda nos questionamentos, as professoras entrevistadas afirmaram que conquistas, bom relacionamento, descobertas, conhecimento são pontos fundamentais e facilitadores para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

*“Sempre procurei conquistar o carinho das crianças e assim ter um relacionamento amigável com as turmas que trabalho”. (Prof.<sup>a</sup> “A”)*

*“Não, as crianças em sua maioria são dóceis e busca o afeto no professor, eu não acredito que alguém possa ficar indiferente a essa busca da criança pelo afeto, se isso acontece poderá surgir uma*

frustração e daí afetar sua interação com o mundo por uma vida inteira”. (Prof.<sup>a</sup> “B”)

No andamento da pesquisa, através das observações e filmagens em sala de aula e momentos de recreação, percebe-se que as docentes têm uma preocupação maior com o tema pesquisado, a afetividade estava sempre presente em vários momentos do contexto escolar; houve bastante envolvimento e interesse do professor por seus alunos como também alunos e professor demonstrando atenção e respeito. Essas atitudes contribuem na formação da criança.

As docentes entrevistadas consideram-se professoras pacientes, dedicadas, com atitudes democráticas, realizam atividades contemplando a interação e não acreditam que um professor de Educação Infantil consiga educar seus alunos sem existir nenhum afeto, atitude ou sentimentos de querer bem por suas crianças.

As colocações apresentadas pelas docentes que participaram desta pesquisa, lembrou-me o grande mestre Paulo Freire quando o autor afirma que “ensinar exige querer bem aos educandos”

(...) como professor (...) preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e a própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, por que professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que não tenho medo de expressá-la, significa que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e efetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (Freire, 1996,p. 159)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizado leva em consideração a importância da afetividade nas relações interpessoais e interações sociais no desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, motora e social.

Percebe-se através dos resultados obtidos na pesquisa que as docentes envolvidas estão inquietas e preocupadas com o assunto central do artigo promovendo situações de aprendizagem através de interações com as crianças e estabelecendo laços de afetos positivos no cotidiano da escola.

Consequentemente, percebeu-se também que o tema afetividade é algo que não está totalmente consolidado pelas educadoras, necessitando que elas participem de programas de formação para ajudar nas concepções das relações infantis, como também estímulo e incentivo de equipe pedagógica presente e participativa.

Complemento ainda, a ausência da coordenação pedagógica na escola, que é fundamental sua participação no processo educativo para o fortalecimento da autonomia e na formação de escolas bem integradas e articuladas.

O ideal seria que nas instituições de Educação Infantil fossem acrescentados cursos de formação para que as docentes construam novos conhecimentos, novos conceitos em relação ao tema abordado e que elas reflitam sobre suas práticas e atualizem seus estudos considerando que suas atitudes e ações dentro de sala de aula podem contribuir para o sucesso ou fracasso na vida social e pedagógica de seus alunos.

Seria viável que esses cursos fossem oferecidos pelos órgãos competentes através dos poderes públicos, secretarias de educação, coordenação pedagógica no sentido de incentivar e garantir mais qualidade no ensino público e um grande avanço na educação de crianças.

Com o presente artigo, foi possível entender que o tema afetividade não se resume só em gestos ou manifestações de carinho, mas principalmente na constituição da personalidade da criança.

O pesquisador Henri Wallon (1978) explica que a afetividade representa um papel fundamental na constituição e desenvolvimento da inteligência da criança, como já foi colocado neste contexto.

É imprescindível que um profissional de Educação Infantil esteja sempre atualizando seus conhecimentos e analisando os estudos teóricos para melhor compreender os comportamentos e atitudes da criança da faixa etária em que atua.

Dessa forma, o professor precisa estar consciente do seu importante papel de educador, principalmente na relação com seus alunos, por ser ele o mediador em sala de aula, quem estrutura, planeja e organiza suas atividades a serem realizadas com as crianças, no sentido de promover seu pleno desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades

motoras, cognitivas, afetivas, emocionais, que contribuem para a formação de crianças alegres, inteligentes e capazes.

## BIBLIOGRAFIA

- ▶ *ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. 5. Ed. Campinas, SP: papirus, 2005.*
- ▶ **BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- ▶ \_\_\_\_\_ . Resolução CEB 20/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília, 11/11/2009, seção 1 pag. 14.
- ▶ Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
- ▶ *DANTAS, Heloysa. A infância da Razão: Uma Introdução à psicologia da Inteligência de Henri Wallon. São Paulo, Mamole, 1990.*
- ▶ **FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ▶ \_\_\_\_\_ . **Professora sim, tia não,** São Paulo Ed. Olho d'Água, 18º edição 2007.
- ▶ **GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética no desenvolvimento infantil.** 12 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2003.
- ▶ **OLIVEIRA, marta Kohl de Oliveira. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.
- ▶ **TAILLE, Y. de La et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Ática, 1994.
- ▶ **VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Pontes, 1991.
- ▶ \_\_\_\_\_ . **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- ▶ \_\_\_\_\_ . **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins fontes, 1999.
- ▶ **WALLON, H. A evolução psicológica da criança.** Portugal: Edições 70, 1978.
- ▶ *REGO, Teresa Cristina. VYGOTSKY: Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação/ Petrópolis; RJ: vozes. 1995.*
- ▶ *Revista Construir Notícias. Afeto não paga Imposto. p. 08-05/2011.*